GESTÃO DE FARMÁCIA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

"O farmacêutico ocupa papel-chave nessa assistência, na medida em que é o único profissional da equipe de saúde que tem sua formação técnico-científica fundamentada na articulação de conhecimentos das áreas biológicas e exatas. E como profissional de medicamentos, traz também para essa área de atuação conhecimentos de análises clínicas e toxicológicas e de processamento e controle de qualidade de alimentos".

De acordo com Gomes *et al.* (2007), para o desenvolvimento completo do processo gestor, é imprescindível os conhecimentos técnicos identificados no perfil do profissional farmacêutico, visando assistir o paciente em suas necessidades de tratamento e cuidado, acompanhar e avaliar a ação, interferência e resultado do uso de medicamentos e outras intervenções terapêuticas. A ação integrada da assistência farmacêutica com as outras práticas da atenção à saúde contribuem decisivamente para a melhoria da qualidade do processo.
Dentro da Gestão de Farmácia, a logística empresarial traz todas as atividades de movimentação de produtos e a transferência de informações, porém para a que seja gerenciada de forma adequada, a logística deve ser trabalhada como um sistema, ou seja, um conjunto de componentes interligados, trabalhando de forma coordenada, com o objetivo de atingir um objetivo comum. A tentativa de otimização de cada um dos componentes, isoladamente, não leva à otimização de todo o sistema.
Pensar sobre a integralidade das ações e serviços de saúde também significa pensar sobre ações e serviços de assistência farmacêutica integradas à Gestão, considerando que a maioria das intervenções em saúde envolve o uso de medicamentos e que este uso pode ser determinante para a obtenção de menor ou maior resultado, é imperativo que a Gestão de Farmácia seja vista sob ótica integral. Não é suficiente considerar que se está oferecendo atenção integral à saúde quando a Gestão de Farmácia é reduzida à logística de medicamentos (adquirir, armazenar e distribuir). É preciso agregar valor às ações e aos serviços de saúde, por meio do desenvolvimento da Assistência Farmacêutica.

OBJETIVO

Proporcionar o acesso seguro aos medicamentos, garantir o uso racional, oferecer serviços farmacêuticos e cuidados aos pacientes, transformando o investimento com medicamentos em incremento de saúde e de qualidade de vida.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Código	Disciplina	Carga Horária
4932	**Gestão de Custos, Riscos e Perdas – Gcrp**	**60**

APRESENTAÇÃO

A logística e a economia atual. Conceitos inerentes a gestão logística (custos básicos e custos aplicados). Custos de armazenagem e movimentação. Custos de transportes (rodoviário, ferroviário, aeroviário, dutoviário, aquaviário, intermodalidade e multimodalidade). Custos de embalagens. Custos de manutenção do estoque (oportunidade, impostos e seguros, estocagem, riscos e custo total). Custos de tecnologia de informação (TI). Escrituração dos Custos tributários. Custos decorrentes de nível de serviço. Custos associados aos processos logísticos (abastecimento, de planta e distribuição). Apuração do custo logístico total (cálculo do custo logístico total e modelo de hierarquia de custo total para competitividade na cadeia de suprimentos). Visibilidade dos custos logísticos. Balanced Scorecard (BSC) e os indicadores de desempenho na logística. Valor econômico agregado (EVA). Custeio baseado em atividades (ABC). Outros métodos de custeio aplicados a logística.

OBJETIVO GERAL

Ao término dos estudos deste conteúdo, o estudante ou profissional de logística e ciências afins poderá aplicar importantes conceitos e fundamentos sobre custos nas mais diversas atividades econômicas, capacitando-se a avaliar riscos e a mensurar o desempenho dos processos logísticos, minimizando as perdas e maximizando os resultados econômicos para a organização.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- **Estudar os conceitos e definições de logística nas organizações.**
- **Compreender a importância da gestão de riscos nas empresas.**
- **Compreender a importância do planejamento para a gestão de custos, riscos e perdas.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS SOBRE CUSTOS LOGÍSTICOS

- Explicar os conceitos e definições de logística nas organizações.
- Interpretar a gestão da cadeia de suprimentos nas empresas.
- Explicar os custos inerentes as operações logísticas.
- Explicar os custos de transportes nas operações logística.

UNIDADE II – MENSURAÇÃO DE RISCOS E PERDAS NA LOGÍSTICA

- Interpretar a importância da gestão de riscos nas empresas.
- Explicar a gestão de perdas nas organizações.
- Interpretar a gestão de materiais nas organizações.
- Explicar como funciona a cadeia de valor.

UNIDADE III – GESTÃO SOBRE CUSTOS, RISCOS E PERDAS

- Interpretar a importância do planejamento para a gestão de custos, riscos e perdas.
- Reconhecer o gerenciamento de custos associados à Tecnologia de Informação (TI).
- Interpretar o papel da gestão da informação nas organizações.
- Interpretar a importância da qualidade no gerenciamento das atividades.

UNIDADE IV – CUSTOS E INDICADORES DE DESEMPENHO LOGÍSTICO

- Identificar os custos de embalagens.
- Interpretar o gerenciamento e custos do estoque.
- Explicar o valor econômico agregado (EVA) e o balanced scorecard (BSC).
- Explicar os indicadores de desempenho logístico e o custeio baseado em atividades (ABC).

REFERÊNCIA BÁSICA

OLIVEIRA, D. P. R. Administração de processos: conceitos, metodologias, práticas. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREZ JÚNIOR, J. H. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ROSINI, A. M. Administração de sistema de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed São Paulo: Cengage, 2012.

VELOSO, R. Tecnologias da informação e da comunicação: desafios e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2011.

PERIÓDICOS

VICECONTI, P.; NEVES, S. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 11.Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

5035	**Gestão do Processo e da Força de Trabalho em Saúde**	**60**

APRESENTAÇÃO

Atenção primária, secundária e terciária à saúde. Fases e características do processo de trabalho em saúde. Composição e qualificação da força de trabalho e saúde. Dinâmica da força de trabalho. Seleção de pessoal em saúde. Plano de carreira, cargos e salários em saúde. Política Nacional de Humanização em saúde. Técnicas de negociação.

OBJETIVO GERAL

Este conteúdo aborda conceitos, fundamentos, técnicas e ferramentas para a seleção e gestão da força de trabalho em saúde, tendo por finalidade capacitar você a aplicar essas técnicas à luz da Política Nacional de Humanização em saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender marcos e aspectos importantes sobre a história da saúde no Brasil.
- Visualizar a Rede de Atenção à Saúde como um todo, entendendo como ela se organiza.
- Implementar procedimentos e políticas de seleção, dimensionamento e planejamento de pessoal, implementando plano de carreira, cargos e salários como instrumentos de gestão.
- Realizar o acolhimento humanizado de pacientes, entendendo essa atividade como um dos componentes do processo de trabalho pautado na Política Nacional de Humanização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PROCESSO DE TRABALHO E A GESTÃO EM SAÚDE
CONCEITOS IMPORTANTES RELACIONADOS A GESTÃO NA ÁREA DA SAÚDE
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA
O QUE É O PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE
GESTÃO DA FORÇA DE TRABALHO

UNIDADE II – SEGMENTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE
A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
A ATENÇÃO SECUNDÁRIA
A ATENÇÃO TERCIÁRIA
A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

UNIDADE III – GESTÃO DA FORÇA DE TRABALHO E DA QUALIDADE EM SAÚDE
PRINCIPAIS TEORIAS ADMINISTRATIVAS
NEGOCIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS
SELEÇÃO DE PESSOAL, DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL E O PLANO DE CARREIRA COMO INSTRUMENTOS DE GESTÃO NA SAÚDE
INSTRUMENTOS DE GESTÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE

UNIDADE IV – HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE
A HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE
POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO E GESTÃO
HUMANIZAÇÃO
HUMANIZAÇÃO DA CLÍNICA, ACOLHIMENTO DE PACIENTES CRÍTICOS E A CLÍNICA AMPLIADA

REFERÊNCIA BÁSICA

BURMESTER, Haino. **Gestão de Pessoas em Saúde**. São Paulo: Saraiva, 2019.

SOUZA, Vera Lucia de; FINAMOR, Ana Ligia Nunes; ALVES, Carmelita Seno Cardeira; SOUTO, Solange Oliveira. **Gestão de Pessoas em Saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALBUBERQUE, A.; ROCHA, P. **Sincronismo Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CARBONE, P. P. et al. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS. **Manual do Gestor Hospitalar**. Brasília-DF, 2019.

MENDES, E. V. **As Redes de Atenção à Saúde**. 2 ed. Brasília-DF, 2011.

PERIÓDICOS

ROCHA-PINTO, S. R. da., et al. **Dimensões funcionais da gestão de pessoas.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SILVA, R. O. da. **Teorias da administração.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

4839	Introdução à Ead	60

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL
PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD
INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5036	Auditoria da Qualidade	60

APRESENTAÇÃO

Avaliação do desempenho empresarial. O papel do controle interno. O papel da auditoria. Semelhanças e diferenças entre auditoria operacional e de gestão. O papel da auditoria na avaliação dos principais processos da organização. Papéis de trabalho e programas de auditoria. Relatórios. Foco da auditoria nos riscos. Foco da Auditoria nos Resultados. Foco da Auditoria nas Necessidades dos Clientes. O perfil desejável do auditor organizacional.

OBJETIVO GERAL

O Profissional irá garantir a organização dos processos internos da empresa. Irá avaliar as operações, registros e demais atividades e procedimentos. Identificar falhas, corrigir e fazer as devidas melhorias.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Interpretar e conhecer o entendimento das certificações, auditoria, documentação, técnicas, funções e responsabilidades
- Explicar e classificar o preparo das atividades da auditoria.
- Executar os processos da conclusão e a reunião de encerramento e relatórios.
- Demonstrar as funções específicas do relatório

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
AUDITORIA DA QUALIDADE
ACOMPANHAMENTO DA AUDITORIA DE CERTIFICAÇÃO
PROCESSO DE AUDITORIAS DA QUALIDADE
INICIANDO A AUDITORIA

UNIDADE II
REALIZANDO ANÁLISE CRÍTICA DE DOCUMENTOS
PREPARANDO AS ATIVIDADES DA AUDITORIA: PLANO DE AUDITORIA, TRABALHO PARA A EQUIPE, DOCUMENTOS DE TRABALHO
CONDUÇÃO DA AUDITORIA
FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DE GUIAS E OBSERVADORES; COLETA E VERIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES E RESUMO DAS ATIVIDADES

UNIDADE III
CONFORMIDADES
CONSTATAÇÕES DE NÃO CONFORMIDADES
FERRAMENTAS DA QUALIDADE
CONCLUSÃO E REUNIÃO DE ENCERRAMENTO

UNIDADE IV
PREPARANDO, APROVANDO E DISTRIBUINDO O RELATÓRIO DA AUDITORIA
CARACTERÍSTICAS DO RELATÓRIO DE AUDITORIA
TIPOS DE RELATÓRIOS
APROVANDO E DISTRIBUINDO O RELATÓRIO DE AUDITORIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, P. M. de A.; FREITAS, A. de O. F**erramentas Informatizadas Utilizadas na Auditoria**. Revista Brasileira de Contabilidade – RBC, [S.I.], n. 225, jun. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 19011**: Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão (Guidelines for auditing management systems). Rio de Janeiro, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BROCKA, B.; BROCKA, M. S. **Gerenciamento da qualidade**. São Paulo: Makron Books do Brasil; Editora McGrawHill, 1994.

COHEN, L. & MANION, L. **“Case studies”, Capítulo 5 em Research methods in education**, 4th edn. London: Routledge. 1994.

CROSBY, P. B. **É Preciso Praticar uma Filosofia da Qualidade**, Revista Controle da Qualidade, Editora Banas, São Paulo, no 73, 1998.

PERIÓDICOS

DA COSTA, G. P. C. **Contribuições da Auditoria Contínua para a Efetividade do Controle Externo**. Especialização em Auditoria e Controle Governamental. Instituto Serzedello Corrêa – ISC/TCU, Brasília, 2012.

GARVIN, D. A. **Gerenciando a Qualidade: A Visão Estratégica e Competitiva**, Qualitymark Editora, Rio de Janeiro, 1992.

JURAN, J. M. **Juran planejando para a qualidade**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

4853	Gestão de Estoque	60

APRESENTAÇÃO

Gestão de estoque, sistemas básicos de estocagem, movimentação e manuseio de materiais no recebimento, processamento e distribuição. Compra: procedimentos, indicadores da gestão do estoque, elaboração de orçamento dos estoques, utilização da curva ABC, cálculo do custo dos estoques, cálculo do giro do estoque e cálculo dos estoques de segurança e lote econômico de compra, contagem de inventário. Apresentação dos tipos de instalações de armazenagem e suas finalidades. Tendências das instalações de armazenagem, análise embalagens e volumes de estoques. Gestão do fluxo operacional e de sistemas. Indicadores de desempenho. Operação e estoque de segurança.

OBJETIVO GERAL

Este componente curricular tem por finalidade capacitar o estudante ou profissional das áreas de produção, logística e de suprimentos a controlar os estoques em unidades de armazenagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- **Compreender os elementos básicos da gestão de estoques.**
- **Estudar as formas de classificação e codificação de materiais.**
- **Entender como funciona o fluxo de suprimentos e os níveis de estoques.**
- **Compreendaer a importância da gestão de estoques no processo logístico da empresa como um todo.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – POLÍTICAS E GESTÃO DE ESTOQUES

- Definir e entender os elementos básicos da gestão de estoques.
- Desenvolver métodos de previsão de consumo e níveis de estoque.
- Estabelecer políticas de controle dos estoques.
- Identificar os elementos de custo relacionados aos estoques.

UNIDADE II – ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

- Aplicar as formas de classificação e codificação de materiais.
- Diferenciar o processo de codificação e padronização de artefatos.
- Avaliar os materiais, mercadorias, bens e cargas, analisando as formas de padronização e redução de variedades.
- Realizar o processo de embalagem e unitização de cargas.

UNIDADE III – GERENCIANDO COMPRAS E OS NÍVEIS DOS ESTOQUES

- Gerenciar o fluxo de suprimentos e os níveis de estoques.
- Selecionar as políticas de controle dos estoques com base nas características da organização, nível de serviço, etc.
- Identificar os elementos de custo relacionados ao estoque e calcular o lote econômico de compras.
- Compreender a organização da função compras.

UNIDADE IV – GESTÃO DE ESTOQUES NA LOGÍSTICA E NO SUPPLY CHAIN

- Discernir sobre a importância da gestão de estoques no processo logístico da empresa como um todo.
- Estabelecer e gerenciar níveis de serviço ao cliente na cadeia logística e no gerenciamento dos estoques.
- Definir o conceito do Supply Chain Management, diferenciando-o da logística.
- Compreender o impacto da logística e do serviço ao cliente sobre o marketing.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CHITALE, A.K.; GUPTA, R.C. Materials Management: Text and Cases (2. edition). Nova Delhi: PHI, 2011.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2001.

PERIÓDICOS

VIANA, J. J. **Administração de Materiais:** um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2011.

5037	Gestão de Serviços de Farmácia	60

APRESENTAÇÃO

Aspectos teóricos e práticos voltados para organização, gerenciamento, qualidade, uso racional de medicamentos, com habilitação ao conhecimento do funcionamento da Farmácia hospitalar, preparado para integrar uma equipe de saúde multiprofissional.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por objetivo preparar o profissional de saúde a gerir serviços de unidades farmacêuticas, tanto em caráter clínico, quanto na rede comercial de farmácias.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Interpretar o contexto histórico da instituição hospitalar e sistemas de saúde no Brasil.
- Reconhecer os padrões mínimos para a estrutura física, equipamentos e recursos humanos para serviços de farmácia.
- Explicar a etapa de aquisição: entendendo o processo de compras.
- Identificar tecnologias inovadoras que auxiliam na distribuição e/ou dispensação de medicamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO UNIVERSO CLÍNICO DAS FARMÁCIAS
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR E SISTEMAS DE SAÚDE NO BRASIL
FARMÁCIA HOSPITALAR: HISTÓRICO, CONCEITOS, OBJETIVOS E ATIVIDADES
COMPETÊNCIAS DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS: ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E CLÍNICAS

UNIDADE II – REQUISITOS LEGAIS E POLÍTICAS FARMACÊUTICAS
LEGISLAÇÃO APLICADA AOS SERVIÇOS DE FARMÁCIA
ESTRUTURA, EQUIPAMENTOS E RECURSOS HUMANOS NA FARMÁCIA
PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA
GESTÃO E POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS E DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

UNIDADE III – CADEIA DE SUPRIMENTOS FARMACÊUTICOS
PROCESSO DE SELEÇÃO E PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS
PROGRAMAÇÃO E GESTÃO DE ESTOQUES FARMACÊUTICOS
AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS
POR QUE E COMO ARMAZENAR MEDICAMENTOS CORRETAMENTE

UNIDADE IV – CUIDADOS COM MEDICAMENTOS EM FARMÁCIAS
DISTRIBUIÇÃO E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS
TECNOLOGIAS PARA DISTRIBUIÇÃO E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS
CONTROLE DE QUALIDADE EM FARMÁCIA: IDENTIFICAÇÃO DE ERROS
CONTROLE DE QUALIDADE EM FARMÁCIA: FERRAMENTAS E SOLUÇÕES

REFERÊNCIA BÁSICA

ALLEN, L. V.; et al. **Introdução a? farmácia de Remington** Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2 ed., 2006.

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. São Paulo: Manole, 2 ed., 2010.

CHIAVENATO, I. **Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados**. São Paulo: Manole, 9 ed., 2009

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF/SP). **Farmácia Hospitalar.** São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 4 ed., 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência Farmacêutica: instruções técnicas para a sua organização.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 3 ed.

CARVALHO, F. D. et al. **Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes**. São Paulo: Manole, 2014.

PERIÓDICOS

DANTAS, S. C. C. Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares. **Pharmacia Brasileira**, n 80, fev./mar., 2011. Disponível em: http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/130/encarte_farmacia_hospitalar.pdf

SBRAFH - Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH). **Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar.** São Paulo: SBRAFH, 3 ed., 2017. Disponível em: http://www.sbrafh.org.br/site/public/docs/padroes.pdf

SIMONETTI, V.M.M.; et al. Gestão de suprimentos da farmácia hospitalar com a implantação de métodos gerenciais de insumos utilizados na manufatura. **Revista Eletrônica Produção Engenharia,** v.2, n.1, p. 57-68. jan.-jul., 2009.

5038	**Gestão Operacional de Loja**	**60**

APRESENTAÇÃO

Técnicas de guarda e preservação de matérias-primas, componentes e embalagens. Apoio logístico. Atividades típicas de recebimento e expedição de materiais. Inspeção, conferência, preservação e distribuição de material, sucesso do negócio. Conceito e fundamentos da Gestão de Vendas. Papel

estratégico e planejamento da área de vendas. Previsão de vendas. Organização e operacionalização da equipe. Determinação das cotas de vendas. Demanda e potencial de mercado. Administração da força de vendas. Importância da comunicação, questões sociais, legais e éticas sobre vendas.

OBJETIVO GERAL

A finalidade desta disciplina é preparar o estudante, profissional ou empresário do segmento varejista a gerenciar uma loja em todas as suas dimensões operacionais e gerenciais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar os procedimentos de conferência, preservação e distribuição de materiais na cadeia varejista.
- Aplicar técnicas de previsão de vendas e solucionar problemas relacionados à área comercial da empresa.
- Estabelecer as cotas de vendas no processo de planejamento da área comercial.
- Selecionar, treinar, dimensionar, remunerar e avaliar a força de vendas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – LOGÍSTICA E MARKETING APLICADOS AO VAREJO
GESTÃO DE MATERIAIS NO VAREJO
LOGÍSTICA APLICADA AO VAREJO
CONFERÊNCIA, PRESERVAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL
MARKETING NO VAREJO

UNIDADE II – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE VENDAS
CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA GESTÃO DE VENDAS
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS EMPRESAS
PLANEJAMENTO DA ÁREA DE VENDAS
PREVISÃO DE VENDAS

UNIDADE III – OPERAÇÃO DE VENDAS
EQUIPE DE VENDAS NO VAREJO
OPERACIONALIZAÇÃO DAS VENDAS
COTAS DE VENDAS
DEMANDA E POTENCIAL DE MERCADO

UNIDADE IV – GERENCIANDO A FORÇA DE VENDAS
GESTÃO DA FORÇA DE VENDAS
TECNOLOGIA E VENDAS
COMUNICAÇÃO PARA VENDER
VENDAS: ASPECTOS ÉTICOS, LEGAIS E SOCIAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. Tradução: Reinaldo Cavalheiro Marcondes. São Paulo: Atlas, 2001.

?BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: planejamento, localização e logística empresarial. São Paulo: Bookman, 2003.?

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial** - Transportes Administração de?Materiais. São Paulo: Atlas. 2010.

COBRA, M.; TEJON, L. J. **Gestão de vendas**: os 21 segredos do sucesso. São Paulo: Saraiva, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GITOMER, J. **A Bíblia de Vendas**. Edit M. Books, 2010.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios do Marketing**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2015.

PARENTE, J. **A importância da área de influência nas decisões de localização**. São Paulo: SuperHiper, 2000.

PERIÓDICOS

SLACK, N. et al. **Gerenciamento de operações e de processos**: princípios e prática de impacto estratégico. São Paulo: Bookman, 2008.?

TEIXEIRA, E. A; TOMANINI, C.; MEINBERG, L. J.; PEIXOTO, L. C. **Gestão de Vendas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.?

4847	**Pensamento Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA
A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO
A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO
A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO
RESUMO
FICHAMENTO
RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA
COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?
COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?
QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?
COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT
TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO
NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

4872	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**80**

APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;

Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;

Estrutura do artigo segundo as normas específicas;

A normalização das Referências e citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO